



SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
12 a 14 de agosto de 2025

**Influência da torta de mamona no desenvolvimento da couve-manteiga
(*Brassica oleracea L. var. acephala*).**

Paulina Ferreira dos SANTOS¹, Jesuíto dos Santos MIRANDA², Claudia Fabrycia Macedo de LIMA³, Rubens Pessoa de BARROS⁴

^{1,2,3}Alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Alagoas; ⁴ Professor orientador do departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Alagoas, e-mail: rubens.barros@uneal.edu.br

E-mail do autor correspondente: paulina.santos.2023@alunos.uneal.edu.br

RESUMO - A couve-manteiga de Geórgia (*Brassica oleracea L. var. acephala*) é uma das hortaliças de maior importância econômica no Brasil. Um dos fatores que colaboram para o sucesso do desenvolvimento vegetal da cultura é a adubação. Nesse contexto, esse estudo teve como objetivo avaliar a influência de diferentes concentrações de torta de mamona, utilizada como adubo orgânico, no desenvolvimento da couve-manteiga. A pesquisa experimental foi conduzida dentro da casa de vegetação pertencente à Universidade Estadual de Alagoas, Campus I- Arapiraca, no período de fevereiro a julho de 2025. O delineamento experimental adotado foi inteiramente casualizado (DIC) dispostos em cinco tratamentos, subdivididos em 5 repetições. As plântulas de couve foram adquiridas de um produtor comercial da região. Para o experimento foram utilizados 25 vasos com capacidade de 8L cada, contendo 75% de solo arenoso e 25% de matéria orgânica. Ademais, as adubações com torta de mamona foram realizadas a cada 15 dias, conforme as dosagens estabelecidas para os tratamentos: T1 – 0 g-testemunha, T2 – 4 g, T3 – 6 g, T4 – 8 g e T5 – 10 g. As variáveis avaliadas na fase de pré-colheita foram: clorofila A, clorofila B, clorofila total, altura da planta, número de folhas e diâmetro do caule. Já na fase de pós-colheita, as análises consistiram na avaliação da massa fresca, comprimento da raiz e comprimento total da planta. Os dados foram analisados estatisticamente por meio do teste de Tukey, ao nível de 5% de significância. Com base nos dados analisados os resultados obtidos mostraram que o tratamento com 10g de torta de mamona apresentou um melhor desempenho nas variáveis massa fresca, comprimento da raiz e comprimento total da planta. Araújo et al. (2020), avaliando os diferentes tipos de biofertilizantes utilizados como adubação de cobertura na produção de biomassa do couve, observaram que o biofertilizante



SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
12 a 14 de agosto de 2025

produzido com base de composto orgânico enriquecido com folhas de mamona apresentou uma maior eficiência na produção de peso fresco da parte aérea do couve. Segundo Silva et al. (2020), os resíduos de origem vegetal, especialmente a torta de mamona, o qual possui agregado em seus materiais, excelentes propriedades químicas e físicas que favorecem o seu uso na agricultura, possuindo um valor significativo de nutrientes. As demais variáveis analisadas não apresentaram valor significativo frente a nenhum tratamento. Dessa forma, constatou-se que a utilização da torta de mamona como fertilizante orgânico representa uma alternativa viável para o manejo adequado da couve-manteiga de Geórgia, especialmente em cultivos conduzidos em vasos.

Palavras-chave: Produção. Crescimento. Fisiologia vegetal.